

## História apagada: Barros, o Mulato, o pintor negro de Pelotas

*Historia eliminada: Barros, el Mulato, el pintor negro de Pelotas*

*Erased history: Barros, o Mulato, the afro-Brazilian painter from Pelotas*

Darlene Vilanova Sabany<sup>1</sup>

Juliana Cavaleiro Rodrighiero<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa realizada sobre o pintor pelotense Miguel Barros, na qual se fez uso da pesquisa documental com o objetivo de responder quem foi este pintor. A investigação foi iniciada no ano de 2018, na disciplina de História da Arte do RS do Curso de Conservação e Restauração da UFPel e tem como hipótese de que Barros foi um pintor de importância semelhante à de Leopoldo Gotuzzo. Miguel nasceu em Pelotas em 24 de agosto de 1913 e começou os estudos em artes plásticas nesta cidade, onde fez as primeiras exposições na década de 1930. Neste mesmo período dividiu seu tempo entre as atividades no Jornal "A Alvorada" e as atividades dentro do movimento negro. Também representou a "Frente Negra Pelotense" no 1º Congresso Afro-Brasileiro em Recife, ocasião que realizou a sua primeira exposição fora de Pelotas. Com essa, inaugurou uma série de viagens e exposições pelo Brasil e em alguns países Sul Americanos, nas quais buscava inspiração para suas obras, que eram paisagens e retratos, na maioria, dos diversos locais por onde circulou e das pessoas destes lugares. Mudou-se para São Paulo, na década de 60 fixando residência em Mogi das Cruzes, onde morou até sua morte, aos 97 anos, em 2011. Pintor reconhecido fora da cidade e esquecido em Pelotas. Assim, este artigo apresenta alguns resultados da pesquisa para o levantamento de dados sobre a vida e obra do artista plástico Miguel Barros ou, como escolheu ser chamado, Barros, o Mulato.

Palavras-chave: História da Arte do Rio Grande do Sul; Pintores pelotenses; Miguel Barros; Barros, O Mulato.

### Resumen

El artículo demuestra los resultados parciales de la investigación sobre el pintor *pelotense Miguel Barros*. La investigación documental utilizó para responder quién era este pintor. La investigación inició en 2018, en la disciplina de Historia del Arte de Rio Grande do Sul del Curso de Conservación y Restauración de UFPel. La hipótesis de que *Barros, o Mulato* fue un pintor de importancia similar al de *Leopoldo Gotuzzo*. *Miguel Barros* nació en *Pelotas* el 24 de agosto de 1913, comenzó sus estudios de bellas artes en esta ciudad, donde realizó sus primeras exposiciones en la década de 1930. Durante este mismo período, dividió su tiempo entre actividades en el periódico "A Alvorada" y actividades dentro del "Movimiento negro". Representó al "Frente Negra Pelotense" en el 1º Congreso Afro-brasileiro en Recife, ocasión que realizó su primera exposición fuera de *Pelotas*. Con esto, inauguró una serie de viajes y exposiciones en Brasil y algunos países sudamericanos, y buscó inspiración para sus obras, que eran paisajes y retratos, en su mayoría, de los diversos lugares donde andaba y las personas de estos lugares. *Miguel Barros* vivió en la provincia de San Pablo, ciudad de Mogi das Cruzes y quedó hasta su muerte a la edad de 97 años en 2011. Un pintor reconocido fuera de la ciudad y olvidado en Pelotas. Así, este trabajo presenta algunos resultados de investigación para recolección de datos sobre la vida y obra del artista Miguel Barros o como él eligió ser llamado: Barros, el Mulato.

Palabras clave: Historia del Arte en RS; Pintores pelotenses; Miguel Barros; Barros, o Mulato

### Abstract

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Conservação e Restauração; Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Pelotas, RS; Brasil; dsabany@gmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural; Professora Substituta Assistente; Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Pelotas, RS; Brasil; juh\_rodrighiero@hotmail.com

This paper presents partial results from the research about the painter *Miguel Barros*. The documentary research has to goal to answer who was that painter. The research has initiated in 2018, during the discipline of Art History of RS of the Conservation and Restoration Course of the UFPel. This work has as hypothesize that *Barros* was a painter with similar importance as *Leopoldo Gotuzzo* was. *Miguel* was born in *Pelotas* on August 24, 1913, where he began his studies in fine arts and he made his first exhibitions in the 1930s. During this same period, he divided his time between activities in the newspaper "*A Alvorada*" and with activities in the black movement. He represented the "*Frente Negra Pelotense*" at the First Afro-Brazilian Congress in Recife, occasion that held its first exhibition of work outside *Pelotas*. After that, he inaugurated a series of trips and exhibitions around Brazil and some South American countries, when he got inspiration for his artworks, which were mostly landscapes and portraits, the various places where he circulated and people of those places. He moved to *São Paulo* in the 60s and settled in *Mogi das Cruzes*, where he lived until his death at the age of 97, in 2011. He is a recognized painter outside his hometown and he was forgotten in *Pelotas*. This work aims to present some result researches from the survey of the life and the artwork of the *Miguel Barros* or as he had chosen to be called, *Barros o Mulato*.

Keywords: Art History in RS; painters from Pelotas city; Miguel Barros; Barros, The Mulatto.

## 1. Considerações iniciais

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa iniciada na disciplina de História da Arte do Rio Grande do Sul, no ano de 2018, no Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas. Foi solicitado um trabalho de pesquisa sobre um artista gaúcho, preferencialmente, sobre um artista que ainda não tivesse sido motivo de estudo por especialistas

Considerando estas instruções, decidiu-se buscar por uma artista pelotense negra, pois os livros estudados durante as aulas, referentes à História da Arte no Rio Grande do Sul, apresentavam apenas homens brancos. Nas primeiras buscas não foi encontrada nenhuma informação nos livros e dicionários de arte, então o foco de busca foi redefinido. Iniciou-se uma pesquisa em textos referentes ao movimento negro existente em Pelotas no final do século XIX e começo do século XX.

Depois de algumas buscas, apareceu o nome de um ativista no movimento negro do início do século XX com a qualificação "artista plástico ou *primeiro anista em pinturas*, como se dizia na época" (SANTOS, 2004 p. 135). Com essa informação, houve uma exploração em sites e trabalhos disponíveis na internet. Nessa, foram encontradas algumas citações com o nome de Miguel Barros e imagens de quadros em sites de leilão de obras de arte. Partindo destas informações, iniciou-se a procura por pessoas que eram citadas ou indicadas por outras, como detentoras de alguma informação sobre o pintor.

As primeiras informações foram todas de depoimentos, sem nenhum referencial escrito. Com ajuda de um informante chegou-se na principal fonte de informação: os jornais, neste momento, os locais da época. Posteriormente, em uma pesquisa mais meticulosa,

encontrou-se o nome do artista em pequenos verbetes de alguns livros e dicionários de arte com alguns dados.

Entre estas informações, havia o local da última residência de Barros, então chegou-se a um informante em Mogi das Cruzes, São Paulo, que ajudou na pesquisa enviando material. Dando prosseguimento ao trabalho localizou-se em jornais e revistas do Nordeste e do Sudeste referências sobre o pintor.

Por meio de uma metodologia construída através de uma pesquisa bibliográfica e de campo, formou-se um mosaico onde se pode ter uma primeira visão de quem foi Miguel Barros e qual a sua importância, embora muitas lacunas de informação ainda não tenham sido preenchidas. Assim, este artigo apresenta os dados, até então levantados, com a convicção de que existe a necessidade de continuar as buscas para conseguir fazer um panorama completo e colocar Barros dentro da história artística de Pelotas.

## 2. Verbetes de dicionários de arte com “Miguel Barros”

Na pesquisa por dados sobre Miguel Barros ou Barros, o Mulato, buscou-se em dicionários de arte informações sobre o artista. No “Dicionário das artes plásticas no Brasil” de 1969 encontra-se as seguintes informações:

Barros, Miguel (Pelotas, RS, 1910). Pintor. Conhecido como Barros, o Mulato, estudou com João Fahrion, no seu estado natal. Entre as suas exposições individuais destacam-se as que realizou em São Paulo e Curitiba, ambas em 1941. Sua pintura prende-se especialmente à fixação *de paisagens e marinhas*. Teodoro Braga reuniu algumas referências bibliográficas a seu respeito em *Artistas Pintores no Brasil* (1942). (PONTUAL, 1969, p.56, *grifo nosso*)

Já no “Dicionário brasileiro de artistas plásticos” de 1973, foi encontrado a seguinte descrição de Miguel Barros:

Barros, o Mulato (Miguel B., Pelotas, RS, 1910), pintor. Iniciou-se artisticamente sob a orientação de João Fahrion, *em Porto Alegre*. Em 1939 realizou individual na Associação dos Artistas Brasileiros, Rio de Janeiro quando revelou pronunciada *preferência pela aquarela*, gênero no qual os estudiosos de sua obra o consideram mais apto. Fixando-se *mais tarde* na técnica do óleo, realizou novas individuais em São Paulo e Paraná (1941) e participou do Salão Paulista de Belas-Artes, onde obteve menção honrosa (1943). Fixa cenas e tipos populares. (CAVALCANTI, 1973, p.186, *grifo nosso*)

No “Dicionário crítico da pintura no Brasil” (1988), pode-se encontrar tais informações sobre o pintor:

BARROS, O Mulato - Pintor. Miguel Barros dito (1910: Pelotas, RS – 19??). Em suas pinturas retrata os *tipos do interior*. - 1939 – Realizou exposição individual no Rio de Janeiro, RJ. Estabeleceu moradia em Mogi das Cruzes. (LEITE, 1988, p.59, *grifo nosso*)

Por último foi encontrado no “Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul” os seguintes dados:

Miguel Barros - Pintor. Pelotas, RS, 1910. Dito O Mulato. Foi aluno de João Fahrion em Porto Alegre. Nos anos 40 expôs individualmente em São Paulo e Curitiba. É verbete de Roberto Pontual em seu Dicionário das artes plásticas no Brasil, que o classifica como pintor com fixação em *paisagens marinhas*. Júlio Louzada, em Artes plásticas Brasil 90, registra *sua preferência pela aquarela* e a menção honrosa que recebeu no Salão Paulista de Belas-Artes em 1942. (ROSA; PRESSER, 2000, p 364, *grifo nosso*)

Além de escassas, nem todas as informações apresentadas nestes verbetes estão corretas, aquelas em itálico não são verídicas. A primeira que aparece em todos e está incorreta é o ano de nascimento de Barros que foi em 1913 e não 1910 (NASCIMENTOS, 1913) como consta acima. Assim como, as aulas com João Fahrion aconteceram em Pelotas e não em Porto Alegre (ARTE,1932), nas quais aprendeu a utilizar a técnica de pintura à óleo que foi sua primeira técnica, somente algum tempo depois que ele começou a utilizar a aquarela. Sua preferência foi sempre por paisagens e retratos, realizando muitas caricaturas também. Faleceu em 2011 e não nos anos de 1900, como consta no “Dicionário crítico da pintura no Brasil”. Com estes exemplos, pode-se perceber a necessidade da realização desta pesquisa para conseguir fazer um levantamento correto dos dados da vida e obra de Miguel Barros.

### 3. A história do pintor em Pelotas

A história começa assim ... no dia 13 de agosto nasce em Pelotas Miguel, o primogênito de Mercedes e João Moreira Barros (NASCIMENTOS, 1913.). O filho do dono da Fábrica de Carimbos Sem Rival logo começa a apresentar uma grande habilidade com o desenho e a pintura, de acordo com o próprio Miguel Barros "Já na escola, eu fazia caricaturas dos professores e dos colegas, e isto, de quando em quando, fazia-me passar por maus bocados... Depois, dediquei-me inteiramente à arte." (DEVEMOS, 1941, p.04). Pelotense, negro e com uma boa condição financeira, o que o diferenciava da maioria dos negros de Pelotas daquela época. Deve-se lembrar que desde a abolição em 1888, havia-se passado

apenas 25 anos, o racismo na cidade de Pelotas era muito forte, quase criando duas cidades, uma para os brancos e outra para os negros.

Aos 17 anos o jovem começa a estudar na Escola de Belas Artes, que funcionava no Conservatório de Música de Pelotas, com o professor João Fahrion, mais tarde foi aluno de Leopoldo Gotuzzo. Com relação às aulas com João Fahrion, o Jornal O Libertador, de Pelotas, publicou na sexta-feira 15 de abril de 1932, quando da inauguração da primeira exposição do artista:

O nosso pequeno mundo artístico conhecerá, amanhã, um jovem pintor pelotense, Miguel Barros, que, às 16 horas, no Studium Inghes, váe abrir uma exposição de 41 trabalhos, de paisagens e figuras locais. Pelo que se diz, trata-se dum rapaz de valor e que muito recommenda o Instituto de Bellas Artes, desta cidade, pois Miguel Barros é, ali, alumno do prof. Fährion, diretor do curso. O dr. Victor Russomanno, subprefeito em exercício, e varias pessoas gradas serão convidados para aquelle acto inaugural. (ARTE,1932, p.02)<sup>3</sup>

Para contextualizar o cenário das artes plásticas no Rio Grande do Sul e, consequentemente em Pelotas, tem-se de lembrar que mesmo já em 1922 tendo acontecido a Semana de Arte Moderna, aqui no Sul era o “sistema de ensino baseado nos cânones estéticos clássicos e princípios morais”, (KERN, 2007, p. 52) que ainda imperava. Já existia uma corrente intermediária entre estas linhas, defendida por Angelo Guido. Ele criticava a pintura de Libindo Ferráz, como desatualizada e fria, e de forma indireta colocava em questão o sistema de ensino implementado por esse artista na Escola de Artes em Porto Alegre. Angelo Guido considerava as obras de Oscar Boeira, João Fahrion e dele mesmo, exemplos de liberdade de interpretação do artista. (KERN, 2007).

Com estes dados, pode-se perceber que o jovem artista, Miguel Barros, embora não estivesse sendo formado com o que de mais moderno existia em termos de pintura no âmbito mundial, teve os primeiros passos, dentro da arte pictórica, com um mestre, que era o mais avançado que as terras do Rio Grande do Sul podiam oferecer: João Fahrion. O próprio Instituto de Belas Artes o elogiou na matéria publicada no Diário Popular:

Miguel Barros, que apenas há um anno e meio iniciou o seu curso de pintura em nossa escola de Bellas Artes com a sua exposição de quarenta telas, que inaugura hoje na sala azul do estudio Inghes impressionará magnificamente. Miguel Barros tem um temperamento artístico apreciavel. A sua vocação tem sido bem apresentada, pelo interesse, com que o eximio professor J. Fährion a vem acompanhando. As telas de Miguel Barros estão revestidas dessa simplicidade, que traduz fortemente as qualidades de uma intelligencia, que tem desejos de se elevar aos planos superiores. Gostamos immensamente dessa simplicidade por que ella

---

<sup>3</sup> Escrita do português de acordo com os jornais da época.

quasi sempre agrada, por que ella quasi sempre vence. Pelo tempo que Miguel Barros tem de pintura as nossas previsões são impulsionadas por um optimismo franco e sincero. (V. M., 1932, p.04)

Nesta primeira exposição que aconteceu no “Studium Inghes” entre os dias 16 e 24 de abril de 1932, o artista apresentou para Pelotas quarenta e um trabalhos com paisagens e figuras locais. Sabe-se que entre elas estavam: "Garoto", "A Porta", "Abandonado", "Admirando", "Irmans", "Preto", “Parque Souza Soares”, "Engommando" e "Gazometro". (ARTE: PINTURA, 1932), (RIBEIRO,1932). Estevão Ribeiro, em matéria no Diário Popular, se referiu assim sobre o trabalho de Barros:

Miguel Barros traz o privilegio de um individualismo marcante de suas tendencias muito bem definida nesse pushado de quadros com que faz a sua primeira exposição. Liberto, portanto, de influências mesologicas que possam influir no seu espírito em formação está predisposto a trabalhos mais serios. (...) O seu pessoalismo está bem impresso nas telas "Garoto" "A Porta" "Abandonado" "Admirando" "Irmans" e tantos outros que constituem o indice de uma intelligencia aprimorada. Em todas existente um cunho originalissimo de individualidade artistica. "Preto" é a tela por excellencia, mais perfeita, apanhada com precisão e melhores detalhes anatomicos, o que ratifica sobremodo a sua aguda intuição pela figura. (RIBEIRO,1932, p. 08)

Então, pode-se perceber que causou um bom impacto a primeira exposição de Miguel Barros, o crítico de arte o caracterizou como possuidor de: um individualismo marcante, inteligência aprimorada, habilidade de combinação das cores na paisagem, habilidade na realização de retratos, conhecimento da estrutura anatômica do ser humano. Sua obra, como pode-se perceber no texto abaixo, foi adjetivada com as seguintes características: tendências muito bem definidas, originalidade, precisão e detalhes anatômicos, luz e realidade.

Chamando achados que exigem aguçado e metuculoso conhecimento de phfsionomias como está Miguel Barros logo mais, enfrornado de ligeiras noções de anatomia chegará a ser um figurista de pulso. (...) Na paisagem, Miguel Barros deu-nos varios amostras bem apanhadas. O segredo da combinação de cores que constitue o labyrintho para os novos artitas elle facilmente desvirginou. Ha muita luz na sua paysagem, fixidez e realidade. (RIBEIRO,1932, p. 08)

Neste período em Pelotas, além das atividades artísticas, Miguel Barros estava envolvido com o jornal A Alvorada, sendo redator do mesmo em 1934. Utilizava este meio de comunicação para a defesa dos direitos dos negros em artigos neste jornal, também participava de outros grupos sociais negro na cidade e em atividades fora do estado como representante da luta pelo direito dos afro-brasileiros. Isto pode ser percebido nos relatos de Santos (2004):

Humberto de Freitas, José Penny e Miguel Barros eram jovens negros que na década de trinta empenharam-se na educação e “elevamento moral da raça”. Os dois últimos, pertenciam a uma classe média negra pelotense que foi incentivada a participar daquela “luta” por velhos militantes do jornal. (...) Miguel Barros assumiu a redação do jornal por breve período em 1934, em substituição a José, logo após ele iria representar a Frente Negra Pelotense no I Congresso Afro-Brasileiro em Recife. (SANTOS, 2004, p.135)

Santos (2004) ainda apresenta, neste mesmo artigo, a clara consciência de Barros sobre qual grupo étnico pertencia, assim como, as associações que participava, Chove não Molha, e o reconhecimento, naquele momento, de suas habilidades artísticas em uma cidade com muitas marcas de racismo.

Logo que ele assumiu a redação do semanário aparecem alguns artigos assinados por Pardo Otreba, acreditamos que eram de Barros, pois desaparecem quando ele vai para Recife. Ao que parece Barros não tinha dúvida sobre qual etnia ele pertencia naquela sociedade segregadora, o que é indicado pelo título do quadro – Preto. A sua opção étnica pelos da raça não deixa dúvida quando vimos o nome de Miguel Barros trabalhando ativamente, um domingo, na A Hora da Frente Negra Pelotense no Chove Não Molha. O talento de Barros, reconhecido pelo especialista e sua condição social média foram ao que parece, os atributos sociais que lhe garantiram fazer exposições no Salão Inghes. Esta situação social privilegiada foi também o que provavelmente ajudou Barros, sob o ponto de vista do especialista, para considerá-lo orgulho de sua terra, a cidade de Pelotas. Temos aí um caso raro de um negro que foi reconhecido, por um momento, entre os seus e pela sociedade pelotense ao mesmo tempo. (SANTOS, 2004, p.136)

Durante o 1º Congresso Afro-Brasileiro, Barros expôs seus trabalhos no Salão de Santa Izabel (CARVALHO, 1934). Após o Congresso realizou duas exposições no “Gabinete Português de Leitura” em Recife. Uma delas foi inaugurada dia 20 de novembro de 1934 com telas como: Na Taberna, Desempregado, A Morte de Zumbi, República dos Palmares (ARTES,1934) (CARVALHO, 1934) e foi encerrada dia 01 de fevereiro de 1935. Já no dia seguinte, também no Gabinete Português, foi inaugurada uma exposição do pintor com caricaturas e desenhos de pessoas de destaque de Pernambuco (ARTES,1935). Esta segunda mostra foi finalizada em 15 de fevereiro de 1935 com quase todas as obras vendidas (ONTEN, 1935).

#### **4. Viagens, Exposições e Prêmios**

Após as exposições em Recife, Miguel Barros começa a viajar e expor em vários locais. Na Tabela 1 está listado as que foram localizadas até este ponto da pesquisa:

Tabela 1- Exposições e Premiações

Data	Local	Exposições/Nome das Obras/ Premiações
24/08/1935	João Pessoa	Após ser adiada a inauguração, nessa data a exposição já estava aberta e sendo muito visitada. (DA PARAHYBA, 1935, p.02)
04/03/1936	Natal	No Foyer do Teatro Carlos Gomes Barros expôs, é citada a obra “Morte de Zumbi”. (PINTOR, 1936, p.01)
02/06/1937	Maceió	Exposição com 60 obras entre quadros e caricaturas. (EXPOSIÇÃO, 1937, p.05)
06/11/1937	Rio de Janeiro	Exposição individual de Barros com 103 telas no Assírio, anexo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. (EXPOSIÇÕES, 1937, p.10)
01/01/1937	Belém	Exposição de pinturas e caricaturas. (O ARTISTA, 1937, p.23)
15/01/1938	Niterói	Exposição no Club Central de retratos de personalidades de Niterói. (EXPOSIÇÃO, 1938, p.10) (BARROS, 1937, p.14)
24/04/1938	Belo Horizonte	Lista com 69 obras e resenhas sobre o trabalho dele. Convite da exposição no Teatro Municipal. (EXPOSIÇÃO XXI, 1938)
03/11/1939	São Paulo	Exposição individual de Barros, com 50 telas à óleo e aquarelas, no Palace Hotel. (A EXPOSIÇÃO, 1939, p.28)
27/04/1939	Juiz de Fora	Exposição. (BARROS, 1939, p. 05)
15/06/1939	São Paulo	Exposição individual de Barros. (EXPOSIÇÃO, 1939, p.18)
27/01/1939	São Paulo	Exposição na Associação dos Artistas Brasileiros, Palace Hotel, após viagem à Minas Gerais apresenta uma série de aquarelas “Motivos Coloniais Mineiros”. (SALÃO, 1939, p.11)
12/07/1941	São Paulo	Exposições em São Paulo com parte das vendas destinadas ao Fundo de Socorro das inundações no RS. (O VITORIOSO, 1941, p. 20)
1943	São Paulo	Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. Recebeu Menção Honrosa – Pintura. (SALÃO, 1943)
--/09/1943	São Paulo	Exposição permanente de Barros, Palácio Trocadero. (EXPOSIÇÕES, 1943, p.44)
20/09/1946	Argentina	Exposição de Barros. (POLEGAR, 1946, p.06)
--/01/1946	São Paulo	Exposição individual de Barros. (EXPOSIÇÃO, 1946, p.30)
--/05/1948	Belo Horizonte	Exposição individual de Barros e preparação de telas para a viagem aos Estados Unidos. (ARTES, 1948, p.32)
1948	São Paulo	14º Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. (SALÃO, 1948)
--/11/1952	Rio de Janeiro	Exposição no Assírio. (NOTA, 1952, p. 18)
15/06/1953	Recife	Vernissage do pintor Miguel Barros, o Mulato, na Associação dos Empregados do Comércio. (SEGUNDA-FEIRA, 1953, p. 03)
1976	São Paulo	Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. Recebeu Medalha de Bronze. (SALÃO, 1976)
19/09/1961	São Paulo	Final da Exposição na Barão de Itapetininga. (NOTA, 1961, p.08)
1980	São Paulo	44º Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. Recebeu Pequena Medalha de Prata. (SALÃO, 1980)

1981	Piracicaba, SP	29º Salão de Belas Artes de Piracicaba, Casa das Artes Plásticas 'Miguel Dutra'. Exposição Coletiva. (SALÃO, 1981)
------	----------------	---

Fonte: SABANY, 2019.

Após a sua primeira excursão entre 1935 e 1937, ele concedeu uma entrevista e fez a contabilidade do resultado das vendas que pode ser visto na Tabela 2 (UMA VISÃO, 1937):

Tabela 2 - Resultados das vendas após a primeira excursão

<i>Local</i>	<i>Telas</i>	<i>Caricaturas</i>
Paraíba	09	359
Rio Grande do Norte	05	130
Ceará	10	540
Maranhão	12	54
Pará	10	194
Amazonas	10	147
<i>Total</i>	56	1424

Fonte: SABANY, 2019.

Com os dados da Tabela 2, pode-se perceber que já no começo de sua carreira, Barros produzia muito e vendia muitas obras. Dessa forma, é possível deduzir com estes dados que ele conseguia manter-se financeiramente apenas com a atividade de artista plástico, o que não era comum naquele período.

Em alguns artigos dos encontrados até o momento aparecem citações de exposições no exterior, mas não há informações específicas como datas, locais e obras expostas. Estes lugares são: Buenos Aires, Rosário, Bariloche, Nova Iorque e no país do Uruguai. Durante o ano de 1937 ele começa a assinar suas obras como Mulato, e se denomina “Barros, o Mulato”. A primeira vez que este nome artístico aparece em jornais, é na exposição do Rio de Janeiro (EXPOSIÇÕES, 1937).

## 5. Outras Atividades

Em 1934, ainda em Pelotas, assumiu temporariamente a redação do Jornal “A Alvorada”. Já em 1936, ativista do movimento negro, participou de um ciclo de palestras em comemoração do 13 de maio em Recife, ocasião em que proferiu algumas palestras. No ano de

1937, participou da criação da Frente Negra Pernambucana e tornou-se membro da sua diretoria.

Nos anos 50 teve um espaço na galeria Itapetininga em São Paulo. O espaço funcionou como ateliê, sala de exposição, livraria e bar. Este espaço também abrigou o Clubinho, local frequentado por intelectuais de diversas áreas.

Em 1973 publicou o seu livro: “Teoria Sem Números”, o qual fala de arte e apresenta alguns artigos já publicados em jornais. Nos anos 70, fixou residência em Mogi das Cruzes, onde comprou uma chácara, plantava a maioria do seu próprio alimento, praticava meditação e era adepto da reciclagem, quando ainda nem se falava nisso. Neste local também criou seu ateliê. Participou de várias associações em Mogi, e expôs na cidade e região.

## 6. Considerações finais

Hoje Mogi das Cruzes considera “Barros, o Mulato” como um dos três artistas plásticos mais importantes da cidade, junto com Alfredo Volpi e Chang Dai-Chain. Esta admiração de Mogi por seu cidadão ilustre pode ser observada na criação de um Prêmio com o seu nome no ano de 2015 para o Salão de Arte Plásticas. Também foi lembrado no ano de 2016, quando da criação da Academia Mogicruzense de História, Artes e Letras, na qual Barros foi homenageado como patrono da cadeira de número cinco.

Com este enorme currículo, Miguel Barros, ainda continua sendo um anônimo em Pelotas, pois poucas pessoas sabem quem ele foi e não há informações de fácil acesso sobre o pintor ou obras suas com acesso público. Assim com este artigo inicia-se uma longa jornada para que ele tenha o merecido reconhecimento em sua terra natal.

Agradecimentos. Para realizar este tipo de pesquisa foi necessário a ajuda de muitas pessoas que colaboraram com documentos, com informações, com tempo e com incentivo. Muito obrigada: Prof<sup>a</sup> Juliana Rodrighiero, Prof<sup>a</sup> Luiza de Carvalho, Sr. Adão Fernando Monquelat, Sr. Luiz do Rio, Sr. José Eduardo Cunha, Sr. Roberto Bonini, Museóloga Joana Lizott (MALG), Sr. Henrique Pires, Prof<sup>a</sup> Maria Luiza Caruccio (in memoriam).

## Referências

A EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 297, p. 28, 09 nov.1939.

ARTE. *O Libertador*, Pelotas, p.02, 15 de abril.1932.

ARTE: PINTURA. *O Libertador*, Pelotas, p.02, 23 de abril 1932.

ARTES & Artistas: Exposição Miguel Barros. *Diário de Pernambuco*, Recife, nº24, p. 14, 30 jan. 1935.

ARTES & Artistas: Exposição pintor Miguel Barros. *Diário de Pernambuco*, Recife, nº 257, p.10, 20 nov.1934.

ARTES e artistas: exposição de pintura. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 100, p.32, mai.1948.

BARROS, o Mulato em Juiz de Fora. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 308, p. 05, 27 abr.1939.

BARROS, o Mulato, em Nictheroy: Retratos de prestigiosas figuras daquela cidade. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, nº 770, p. 14, 26 nov. 1937.

CARVALHO, Rodrigues. Exposição do pintor Miguel Barros. *Jornal Pequeno*, Recife, nº259, p. 01, 19 nov. 1934.

CAVALCANTI, Carlos (org.). *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: MEC / INL, 1973. v.1: A a C.

DA PARAHYBA: Exposição Miguel Barros. *Diário de Pernambuco*, Recife, nº199A, p.02, 24 ago.1935.

DEVEMOS criar a arte brasileira. *Correio do Paraná*, Curitiba, p. 04, 17 ago. 1941.

EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 072, p.30, jan.1946.

EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 315, p. 18, 15 jun.1939.

EXPOSIÇÃO Miguel Barros: Maceió. *Diário de Pernambuco*, Recife, nº171, p.05,02 jun. 1937.

EXPOSIÇÃO XXI. 1938, Belo Horizonte. *Convite*, Teatro Municipal. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1307848/mss1307848.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307848/mss1307848.pdf). Acesso em 8 dez. 2018.

EXPOSIÇÃO. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, nº 811, p. 10, 15 jan.1938.

EXPOSIÇÕES de Pintura: Barros, o Mulato. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 044, p. 44, set.1943.

EXPOSIÇÕES: A exposição de Barros, o Mulato, no Assyrio. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, nº 752, p. 10, 06 nov. 1937.

KERN, Maria Lúcia Bastos. A Emergência da Arte Modernista no Rio Grande do Sul. In: GOMES, Paulo (Org.) *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lacto Sensus, 2007.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988. Disponível em: [http://brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/barros\\_mulato.htm](http://brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/barros_mulato.htm). Acesso em: 15 de abr. 2018.

NASCIMENTOS. *A Alvorada*, Pelotas, p. 02, 31 ago. 1913.

NOTA Barros, o Mulato. *Última Hora*, Paraná, ed. 93, p.08, 16 set. 1961.

NOTA. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 154, p.18, nov.1952.

O ARTISTA gaúcho Miguel Barros. *Vida Doméstica*, Rio de Janeiro, nº 226, p.23, jan.1937.

O VITORIOSO pintor gaúcho. *Fon-Fon*, Rio de Janeiro, Ed. 28 p. 20, 12 jul.1941.

ONTEN, hoje e amanhã: A exposição Miguel Barros encerrar-se-á, amanhã. *Jornal Pequeno*, Recife, nº 037, p.04, 14 fev. 1935.

PINTOR gaúcho realiza com sucesso uma exposição em Natal. *A Federação*, Porto Alegre, nº53, p.01, 04 de mar. 1936.

POLEGAR, O grande. Bota de 7 léguas: Quinto Salão. *Jornal Pequeno*, Recife, nº 210, p.06, 20 set. 1946.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

RIBEIRO, Estevão. A Margem da Exposição: Miguel Barros. *Diário Popular*, Pelotas, p. 08, 28 de abril 1932.

ROSA, Renato; PRESSER, Decio. *Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul*, 2. ed. rev. amp. - Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.

SALÃO “Barros, o Mulato”. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, nº 1127, p. 11, 19 jan.1939.

SALÃO de Belas Artes de Piracicaba. (29º.1981:Piracicaba, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento333730/salao-de-belas-artes-de-piracicaba-29-1981-piracicaba-sp>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SALÃO Paulista de Belas Artes (1976: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento281671/salao-paulista-de-belas-artes-1976-sao-paulo-sp>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SALÃO Paulista de Belas Artes (9º. 1943: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento259205/9o-salao-paulista-de-belas-artes>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SALÃO Paulista de Belas Artes. (14º.1948: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento80226/14o-salao-paulista-de-belas-artes>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SALÃO Paulista de Belas Artes. (44º. 1980: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento256524/44o-salao-paulista-de-belas-artes>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SANTOS, José Antônio dos. Trabalhadores e Movimento Negro: Negociação e Conflito no Sul do Brasil. *Saeculum - Revista de História*, nº 10. João Pessoa, jan./jul. 2004, p. 113-140. Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br](http://www.periodicos.ufpb.br). Acesso em: 10 de abr. 2018.

SEGUNGA-FEIRA a exposição de Barros, o Mulato. *Jornal Pequeno*, Recife, nº 128, p.03, 12 jun. 1953.

UMA VISÃO do Norte como expressão de arte. *Jornal Pequeno*, Recife, nº 96, p.01-02, 29 abr. 1937.

V.M. Notas de Arte: Miguel Barros. *Diário Popular*, Pelotas, p.04, 16 de abril 1932.